

## **ICAR 50 ANOS - AS HISTÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA**

### **INTRODUÇÃO**

O ICAR - Iate Clube de Angra dos Reis - está completando 50 anos de fundação no dia 1º de junho de 2004. Integrando as diversas ações que, durante todo o ano de 2004, comemorarão este cinquentenário, esta publicação não pretende esgotar o assunto, mas ser um roteiro básico que possa ser enriquecido periodicamente por algum amigo que tenha uma boa história do Clube para contar.

A razão de ser deste trabalho é registrar para as futuras gerações de nossos sócios e amigos como, por que e por quem foi construído este Clube que tanto amamos e no qual passamos o melhor de nossas vidas com nossas famílias. A idéia é que os pequeninos cresçam conhecendo quem são as pessoas cujos nomes constam das frias placas de bronze ou dos troféus silenciosos espalhados pela nossa Sede, que conheçam as histórias dos nossos pioneiros, dos nossos ídolos, dos nossos sucessos e dos nossos fracassos, pois só respeitamos e amamos o que conhecemos e conhecendo os nossos tropeços não vamos repeti-los no futuro.

Como o trabalho abrangia um grande período de tempo e continha um sem-número de informações retiradas das atas de reuniões de Diretoria e do Conselho desde 1954, optamos por seguir o critério cronológico para registrar e comentar os fatos. Além das atas de reuniões e de outros documentos do Clube, algumas informações contidas neste trabalho chegaram até nós contadas pelos sócios mais antigos, mas foram checadas no mínimo com três outras pessoas.

Finalmente, gostaríamos de dedicar este trabalho aos nossos fundadores, a todos os nossos companheiros que, em detrimento de atenção às suas famílias e às vezes aos seus trabalhos, administraram o ICAR até os dias de hoje, aos nossos campeões e atletas da Caça Submarina e da Vela que levaram o nome do Clube tão longe e tão alto e, finalmente, aos nossos funcionários que anonimamente nos dão o apoio necessário.

### **A VISÃO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Presidente do Conselho Deliberativo**

**Comodoro**

### **A GESTAÇÃO**

Durante o ano de 1953, um grupo de amigos comerciantes, principalmente do ramo de massames (artigos náuticos em geral), dentre os quais se destacavam Eduwaldo Lisboa, Walter Mirandella, José da Graça Malta, Jayme Soares Alves e Paulo Costa, almoçavam juntos, diariamente, nas imediações da Rua 1º de Março, próximo às suas lojas. Como sempre, a tônica dos assuntos era, até por dever de ofício, o mar, embarcações, as pescarias e a grande paixão de todos: a Caça Submarina.

Quis o destino que Eduwaldo, em conversa com um amigo chamado João Batista Carvalho de Oliveira, co-proprietário de uma fazenda em Angra dos Reis que estava sendo loteada, recebesse uma proposta deste de coordenar, entre seus amigos, a criação de um clube náutico em um terreno da fazenda junto ao mar.

A sugestão foi levada ao grupo, que imediatamente a encampou. Foram então marcadas visitas para conhecer o local e apresentá-lo a quem realmente decide: as mulheres. O final de 1953 e início de 1954 foram dedicados a estruturar juridicamente a nova agremiação e a convidar os amigos e os amigos dos amigos a se filiarem como Sócios-Fundadores.

## **O NASCIMENTO**

Corria normalmente o dia 1º de junho de 1954.

Na primeira página do jornal O GLOBO desse dia apareciam as manchetes que preocupavam a nossa sociedade àquela época e que resolvemos reproduzir aqui para que entremos "no clima":

## **O GOVERNO ASSUMIU A OFENSIVA**

Nesse dia, o então Ministro da Justiça Tancredo Neves, assumindo a defesa do Governo Getúlio Vargas, ataca a oposição. O embate prossegue e a tensão política torna-se tão grande que, dois meses depois, chega ao ápice com o suicídio do Presidente.

## **MAIS DE DOZE MILHÕES DE ELEITORES VOTARÃO EM OUTUBRO**

O Tribunal Superior Eleitoral comunica ao país o resultado do cadastramento dos eleitores para a eleição de outubro de 1954.

## **QUE FIZERAM DESTE HOMEM?**

Esse é o título de uma pequena crônica de Fernando Sabino em que ele narra um encontro casual, ocorrido dias antes numa esquina de Copacabana, com ninguém menos que o poeta Pablo Neruda.

Nesse dia de tanta turbulência política no país, nossos companheiros pioneiros, que tinham, como nós, em comum o amor pelo mar, reuniram-se na distante e paradisíaca localidade chamada Pontal, distrito de Angra dos Reis, para formalizar uma decisão que iria mudar a vida de milhares de pessoas nos 50 anos seguintes.

Sob a presidência de Ramon B. van Buggenhout e secretariada por Washington E. de Araújo Soares, ex-companheiros e colaboradores do nosso Clube, realizou-se a Assembléia de Fundação do Iate Clube de Angra dos Reis, entidade criada para a prática e o incentivo de todos os desportos náuticos. Assinaram a Ata de Fundação 85 Sócios-Fundadores.

Dez dias depois, em nova Assembléia, foram aprovados os Estatutos do Clube e eleitos o Conselho Deliberativo e a Diretoria. Essa foi chamada Provisória e teve como

missão estruturar o novo clube, passando-o, então, aos gestores definitivos a serem eleitos. Por seu caráter provisório, a Diretoria era comandada por cargos de Presidente e Vice-Presidente. Só mais tarde é que apareceram as denominações de Comodoro, Vice-Comodoro e Contra-Comodoro, típicas de todos os clubes náuticos.

O primeiro Conselho foi presidido pelo Sócio-Fundador Eurico da Costa Lisboa que, reeleito para mais um mandato com seu vice, Cláudio Medeiros, conduziu o órgão máximo do Clube de 1954 a 1958. Quanto à primeira Diretoria Provisória, essa era composta por: Presidente - Hilton Muniz Freire; Vice-Presidente - Washington E. de Araújo Soares; Diretor-Secretário - Wilson Alves de Macedo; Diretor-Tesoureiro - Idemar Antônio Frolí; Superintendente-Geral - Luiz Barbosa de Souza.

No dia 31 de agosto de 1954, em uma Assembléia Geral Extraordinária realizada a pedido da Diretoria Provisória, empossada apenas vinte dias antes, essa pediu demissão em conjunto. Tirando-se o tempo necessário à nova convocação do Conselho, chega-se à conclusão que a Diretoria não chegou sequer a se reunir, pois dela não há nenhum registro de reunião em ata, e por este motivo também não se sabe hoje em dia quais os reais motivos de tão curta gestão. Diante desse fato, o Conselho elegeu aquela que seria, não de direito mas de fato, a primeira Diretoria Provisória, composta por: Presidente - Eduwaldo da Costa Lisboa; Vice-Presidente - Paulo Arthur da Costa; Diretor-Secretário - Antônio Cunha Filho; Superintendente-Geral - Paulo da Rocha Faria. Esses sócios efetivamente estruturaram e colocaram o ICAR em funcionamento.

Após as negociações de praxe, o ICAR e a SAPIL - Sociedade Agro-Pastoril e Industrial Ltda - firmaram contrato em que a empresa cedia um terreno de 10.000 metros quadrados na praia do Pontal, onde hoje está nossa sede, em troca do direito de comercialização de 1000 títulos de sócio-proprietário do Clube.

Parte da Fazenda do Pontal, situada do outro lado da estrada, foi loteada e seus terrenos vendidos por CR\$ 10.000. Na aquisição de um terreno, avaliado então em CR\$ 7.000, o comprador recebia um título de Sócio-Proprietário do ICAR, cotado em CR\$ 3.000. Para termos uma idéia do que representava esse valor em 1954, basta lembrar que a seção de imóveis do dia anunciava um apartamento novo, de dois quartos, no Posto Seis, em Copacabana, por Cr\$ 620.000.

Contam os antigos que no local onde hoje está o ICAR existia um hotel de beira de estrada de nome HAVAÍ, que ocupava as instalações onde atualmente existem a lojinha da dona Lourdes, a sala de sinuca, a administração, a sala de Vela e alguns apartamentos. Precursor dos motéis que se espalharam depois por todo o Brasil e com incrível taxa de ocupação, esse prédio era o alvo preferido das famílias virtuosas da Angra daquele tempo que passavam na estrada da Getulândia (não existia a Rio-Santos), em frente. Ao se aproximar da curva, em frente ao motel, as senhoras obrigavam as donzelas que porventura estivessem nos carros a virar o rosto para o lado do morro. Se perdiam a beleza da vista, certamente ganhavam em recato. Para exorcizar de vez a má fama, foi oficiada uma missa campal pelo Capelão do Colégio Naval e convidada a Sociedade local.

Foi assim que tudo começou.

Para entendermos a real dimensão do esforço que foi, naquela época, criar, estruturar e tornar viável um clube a 200Km do Rio de Janeiro, e distante de Barra Mansa e Volta Redonda, locais de origem da grande maioria dos sócios, é importante que voltemos àquela época e imaginemos as dificuldades. Um simples fim-de-semana era considerado uma aventura, pois a BR-101 (Rio-Santos) não havia sido construída e todo o acesso ao Clube era feito por Lídice. Eram cerca de quatro horas de viagem do Rio até ao Clube, em estradas precárias. Ao chegar, o sócio-aventureiro ainda tinha que lutar com uma nuvem de mosquitos que atacavam os invasores, principalmente ao entardecer. Como não existiam repelentes industrializados, o jeito era improvisar e passar óleo diesel nas pernas e braços para repelir os inimigos. Na verdade, repelia os inimigos e os amigos também. Vencida a primeira etapa, já havia anoitecido e era hora de confraternizar com os amigos e com a família, não sem antes acender velas e lampiões, pois a luz só chegou bem mais tarde, com a compra, com doações de alguns sócios, de um gerador, que ficava onde hoje é o Condomínio Morada do Pontal. A falta de mão-de-obra, de material e de recursos financeiros era total, pois Angra dos Reis na década de 50 era apenas uma pequena cidade de difícil acesso com uma natureza deslumbrante em volta.

Nos primeiros anos de vida, tentando justamente vencer essas dificuldades é que observamos o período de mais união e camaradagem que o Clube viveu até hoje. São dessa época as patescarias, as peixadas em que as cozinheiras eram as mulheres dos sócios, o desprendimento com a vida pessoal em função do coletivo, as noites mal dormidas no famoso "corredor da morte", apelido dado pela garotada da época ao corredor dos alojamentos, o esforço para viabilizar o Clube, representado pelo grande número de doações: fogão, extintor, botijões de gás, geladeira, material de construção, barraca de lona, uma vitrola com pequenos defeitos (para os jovens: isto é um aparelho de som) o primeiro barco etc.

Para termos um exemplo claro do espírito daquela época, vale lembrar como era cobrada a despesa do bar: o sócio ou seu dependente consumia o que quisesse e, ao lado da geladeira, escrevia o seu consumo em um caderno. Ao final da estadia, era feita a soma de todas as anotações do sócio e a conta, paga.

Se muito desse espírito permanece até hoje é porque aqueles pioneiros assim nos passaram. Esta história, contada para os mais novos e para as próximas gerações, tem por objetivo tornar sempre presente, entre nós, esse "clima" que todos que nos visitam sentem na nossa varanda.

Como curiosidade, é interessante lembrar que, em janeiro de 1955, fruto de acalorada discussão em reunião de Diretoria, ficou estabelecido em CR\$ 50,00 o preço da refeição no nosso restaurante. Quem tiver um bom indexador daquela época pode comparar.

Também no início de 1955, o nosso Sócio-Fundador Luiz Dale arpoou, na Enseada da Cachoeira, um linguado de 2,8Kg, recorde naquela época. Em seguida, na laje do Aleijado, ele arpoou o maior peixe que até então já havia sido arpoado sem o auxílio de *aqualung*: um mero de 218Kg.

Como o ICAR é um clube náutico e, principalmente, de competição, o mês de fevereiro de 1955 é histórico, pois uma equipe do Clube pela primeira vez participou de uma competição de Caça Submarina, esporte em que mais tarde o ICAR iria se destacar internacionalmente. Nessa data, participamos de uma etapa do Campeonato Brasileiro de Caça submarina realizado em Angra dos Reis.

## **1956/58**

Em fevereiro de 1956, tomou posse a Comodoria definitiva eleita pelo Conselho Deliberativo do Clube, composta por: Comodoro - Dário Derenzi; 1º Vice-Comodoro - Carlos Gonçalves; 2º Vice-Comodoro - Silvestre Mesquita de Resende.

O Clube estava, naquele momento, estruturado, funcionando perfeitamente, com um número crescente de sócios e tinha dado tão certo que, dois anos depois, já clamava por expansão nos serviços. Foi proposta, então, em maio de 1956, a abertura de um singelo Livro de Ouro para recolher doações para a construção do primeiro hangar da área náutica.

Hoje, passados tantos anos, temos a visão histórica para dizer, com certeza, que, junto com o acordo de cessão do terreno com a empresa SAPIL e a construção da Sede, da qual falaremos mais adiante, a construção do primeiro hangar viabilizou o Clube. Nos dois anos seguintes, todos os esforços financeiros foram dirigidos para a obra do hangar. Foram doações, bingos, chás com convite pago etc.

É dessa época a implantação, no Rio de Janeiro, do primeiro escritório do Clube, situado na Rua México 164 sala 61, inaugurado em fevereiro de 1956. Em junho foi realizada a nossa 1ª Festa Junina, que viria a se tornar uma tradição do Clube.

O ano de 1957 foi marcado por uma grande atuação institucional da Comodoria no âmbito externo. Nesse ano, o ICAR recebeu os títulos de Utilidade Pública em níveis municipal e estadual, além de criar e aprovar a sua flâmula oficial e sua marca, hoje em dia conhecidas em todo o país e no exterior. Foi também nesse ano que o ICAR realizou o I Campeonato de Caça Submarina da Baía da Ribeira.

Fato comum em todos os clubes é passarmos por placas em homenagem a alguém e não sabermos quem é e nem o porquê da homenagem. No nosso Clube não é diferente. Para reparar essa falha é preciso explicar que em 1957 também foram prestadas duas homenagens pelos enormes serviços prestados ao Clube por dois companheiros nossos: os sócios da empresa SAPIL, ex-proprietária do terreno do ICAR. Ao cais e à rampa que estavam por ser inaugurados foi dado o nome de João Baptista Carvalho de Oliveira e ao nosso restaurante, o de Antônio Cunha, figuras que, sem dúvida, se destacaram na construção do nosso Clube naquela época. A Cláudio Medeiros e a Fernando Soledade também couberam placas com homenagens em outros recantos da Sede.

Para ilustrar a dificuldade de administrar um clube em Angra naquela época, é interessante contar que, numa reunião de Diretoria (consta de uma ata), foi abordado o assunto da compra de uma geladeira para a Sede. O que hoje em dia seria resolvido com

uma simples consulta a um site na internet foi motivo de discussão entre diretores, que, ao final, concordaram que um deles, através de um parente residente nos Estados Unidos, providenciasse a importação de um moderno refrigerador movido a querosene, que foi pago até com a renda de torneios de biriba (que dificuldade para beber uma simples água gelada!).

Em 12 de março de 1958, realizou-se, no escritório do Rio, então na Praça Tiradentes 52/201, nova eleição para o Conselho Deliberativo. Foi eleito para presidi-lo, no mandato 1958/60 o sócio Alcindo Cruz Marini. Para exercer o seu segundo mandato, de 1958/60, foi eleito o Comodoro Dário Derenzi e para primeiro mandato o 1º Vice-Comodoro, Vitório Alba Serra de Berredo, e o 2º Vice-Comodoro, José Augusto da Câmara Tôres.

### **1958/60**

Foi uma época de desenvolvimento para o Clube. Embora com grande esforço financeiro, a administração preocupou-se em adequar aquele pequeno clube que nascera em 1954 à nova realidade, com a demanda de mais de 300 sócios e, conseqüentemente, mais de 1000 dependentes.

Para cumprir o mandato 1960/62 foi eleito para Presidente do Conselho Vitório Alba Serra de Berredo.

O ano de 1959 e o início de 1960 caracterizaram-se por uma grande atuação esportiva do Clube, com excelentes resultados obtidos por nossa equipe Azul, composta pelos sócios Américo Santarelli, Eduwaldo Lisboa, Ian Solberg, João Carlos Vogt, Manoel da Silva Nunes, Paulino Augusto Cito e Vitório Berredo. Além de inúmeros torneios menores, o ICAR foi campeão angrense, bicampeão fluminense e vice-campeão brasileiro de Caça Submarina.

### **1960/62**

Para conduzir o Conselho Deliberativo do Clube no mandato 1962/64, a Assembléia Geral elegeu para Presidente o Sócio-Fundador Walter Mirandella, para Comodoro, Dário Derenzi, para cumprir seu terceiro mandato, de 1960/62, para 1º Vice-Comodoro, Mário Guimarães, e para 2º Vice-Comodoro, Raul Medeiros.

Nossa projeção no cenário esportivo foi tão rápida que, embora fosse um clube com poucos anos de fundação, seus resultados esportivos já eram tão expressivos que o ICAR foi convidado pela Confederação a sediar, hospedando os atletas, um ambicioso torneio internacional de Caça Submarina. O evento foi um sucesso. Houve ampla cobertura jornalística e grande repercussão nos meios esportivos, com notícias na mídia estrangeira.

### **1962/64**

No início de 1962, o Conselho recém-empossado reelegeu toda a Comodoria anterior para mais um mandato, que deveria ser de 1962 a 1964.

Nessa gestão, para grande euforia dos Sócios-Fundadores, foi assinada no Cartório de Angra a escritura definitiva do terreno de nossa Sede, no dia 11 de maio de 1962. O título do Clube já custava, então, Cr\$ 100.000.

Dando prosseguimento à expansão do Clube, foram construídos mais dois apartamentos de um total de dez projetados, iniciada a construção do hangar 2, instalada uma bomba de combustíveis no hangar, mudada a entrada principal para o local onde é hoje e, junto com a empresa SAPIL, foram construídos um novo sistema de captação de água na Fazenda do Pontal e uma caixa d'água no morro em frente, ainda hoje visível à direita do nosso portão.

Não havia recursos para todas as obras e para o custeio do Clube. Mais uma vez, o velho espírito de união catalisou todos os esforços. Eurico Lisboa cedeu espaço de sua firma no Rio para servir de depósito de material de construção, Mário Guimarães fez um empréstimo pessoal para ser pago pelo Clube a ele em parcelas e doou para a área social a mesa de sinuca que usamos até hoje, a SAPIL doou a areia, outros coordenavam a construção e assim, antes do prazo previsto, alguns apartamentos, os quais usamos até hoje, ficaram prontos.

O início de 1964 marca uma série de eventos importantes para o Clube. Em janeiro nossos Sócios-Fundadores Dário Derenzi, Eduwaldo Lisboa e Mário Guimarães receberam o título de Beneméritos. Na área esportiva, o ICAR sagrou-se novamente campeão da Liga Angrense de Caça Submarina e fez-se representar no Campeonato Mundial realizado no Rio de Janeiro, oferecendo uma taça para disputa.

Encerrou-se um ciclo importante para o Clube, em que o Comodoro Dário Derenzi, à frente de quatro mandatos sucessivos basicamente com a mesma equipe, consolidou e expandiu o ICAR muito além daquele sonho inicial de oito anos antes. O título do nosso Clube estava cotado àquela época em Cr\$ 250.000,00.

## **A ADOLESCÊNCIA**

### **1964/66**

O Comodoro eleito José da Graça Malta, o 1º Vice-Comodoro Eduwaldo Lisboa e o 2º Vice-Comodoro Francisco Brundo tomaram posse em março.

Em 29 de julho de 1964, a Assembléia Geral reuniu-se para eleger o novo Conselho Deliberativo, que elegeu Alfredo Veiga da Cunha Lobo seu Presidente.

Foi também em 1964 que o escritório do Rio mudou para a avenida Presidente Vargas 542/1703 e foi criada a figura do Diretor de Plantão nos fins-de-semana, prática que

perdura até os dias de hoje. O ICAR contava, então, com 500 sócios pagantes, o que exigia grande atuação da área administrativa.

Em maio desse mesmo ano, a Companhia Telefônica Brasileira instalou nossa tão sonhada cabine telefônica. Era o progresso chegando e conectando o Pontal com o Moldo (ou seria ao contrário?), tal qual a Rádio Jornal do Comércio do Recife.

Por relevantes serviços prestados ao Clube, desde a sua fundação, foram concedidos, em setembro de 1964, títulos de beneméritos aos nossos Sócios-Fundadores Eurico da Costa Lisboa e João Baptista Carvalho de Oliveira.

Para terminar o ano, o ICAR foi honrado com o convite da CBD - Confederação Brasileira de Desportos - para que o nosso ex-Comodoro, ainda integrante de nossa equipe de caça, Eduwaldo Lisboa, chefiasse a delegação brasileira que disputou, no Chile, o Campeonato Mundial de Caça submarina.

No início dessa nova gestão, o Clube, claramente, depois de dez anos de fundação, reclamava um novo ciclo de crescimento de seu patrimônio e de patamar como clube náutico. As instalações antigas e precárias, apesar das expansões, não atendiam mais às necessidades e conflitavam com o status que o Clube já adquirira

Assim como a construção do primeiro hangar impulsionou o ciclo inicial de crescimento do Clube, a inauguração, em 1964, dos seis apartamentos restantes e, no fim do ano, de mais um hangar e de mais oito apartamentos, a construção da caixa d'água suspensa (1964), que está até hoje na entrada da área náutica, a instalação do primeiro equipamento de rádio do Clube (1965), a mudança dos estatutos que adaptavam o Clube à nova realidade (1966) e o projeto de construção da nova Sede (1965/66), que viria a ser executado na gestão seguinte, são o marco da mudança do ICAR da era romântica e de luta pela sua consolidação dos primeiros dez anos para um projeto moderno, com "cara" de clube náutico, que é, sob o ponto de vista arquitetônico, elogiado por todos, até hoje.

Para encerrar o mandato com chave de ouro, em fevereiro de 1966, a equipe do ICAR sagrou-se campeã e trouxe para Angra, ainda, o primeiro e o segundo lugares no individual, do Torneio Aberto do Iate Clube de Santos.

## **1966/68**

Em março de 1966, tomaram posse o Comodoro Fernando Gonçalves Moreira e o Vice-Comodoro Mário Guimarães.

Para não fazer por menos, essa Comodoria também ganhou um torneio importante em São Paulo. Em abril de 1966, o Clube sagrou-se campeão por equipe e obteve o primeiro, o segundo e o quarto lugares na classificação individual no Torneio Aberto de Ilhabela.



Nesse mesmo mês, foram retomados e aprofundados os estudos para a construção da nova Sede, projetada pelo nosso sócio Renato Ferreira de Sá. O projeto completo foi orçado, à época, em Cr\$ 1.700.000 e a obra, em Cr\$ 98.000.000.

Nos três anos seguintes, inclusive alcançando o mandato da Comodoria seguinte, todos os esforços - os possíveis e os impossíveis - foram feitos no sentido de colocar de pé a nossa nova Sede, orgulho de todos nós até hoje. Numa atitude corajosa, porque impopular, a Comodoria promoveu uma campanha geral contra os inadimplentes, não só como forma de sanear as finanças do Clube, mas também como fonte primária de financiamento das obras. Em que pese o desgaste dos dirigentes da época, a tática foi um sucesso, pois, em curto prazo, um terço dos sócios inadimplentes atualizou seus débitos e a obra deslanchou.

No esforço para viabilizar a nova Sede, onde todos colaboraram como podiam, o sócio Luiz Correia de Araújo ofereceu gratuitamente o projeto e execução dos nossos jardins. Enquanto as obras corriam céleres, a SAPIL, ex-proprietária de nosso terreno, fazia uma oferta e iniciava negociações com o Clube para vender o terreno adjacente ao nosso, até o limite do Rio Caputera, onde hoje se encontram os Condomínios Morada do Pontal e Amendoeiras, visando uma futura expansão. Finalmente, com todos os obstáculos iniciais transpostos, e não devem ter sido poucos, no dia 20 de fevereiro de 1967, teve início a tão esperada obra da nova Sede.

Mas como nem tudo é trabalho, para não perder o hábito, o ICAR, no final de 1967, conquistou o Campeonato Fluminense individual e por equipe e se classificou para o Brasileiro daquele ano.

Em 29 de junho de 1967, a Assembléia-Geral elegeu o novo Conselho Deliberativo que por sua vez elegeu o Sócio-Fundador e Grande Benemérito Dário Derenzi seu Presidente.

Finalmente, ao final de 1967, o Conselho concedeu títulos de Sócio-Campeão aos nossos sócios e integrantes de nossa equipe de caça submarina Eduwaldo da Costa Lisboa, Vitorio Alba Serra de Berredo, Paulino José Ângelo Cito, Cid Rossi, Pedro Correia de Araújo e Luiz Knud Correia de Araújo.

## **1968/70**

Na reunião do Conselho Deliberativo de abril de 1968, que elegeu a Comodoria seguinte para exercer o mandato de 1968 a 1970, ocorreu um fato inusitado e que não se repetiu até hoje. Ao serem apurados os votos, verificou-se um empate na votação das chapas comandadas pelo Grande Benemérito Eduwaldo da Costa Lisboa e a do Comodoro em exercício, Fernando Gonçalves Moreira. Recontados os votos e confirmado o empate,

coube ao Presidente do Conselho Deliberativo, Dário Derenzi, o voto de Minerva. A escolha recaiu sobre Eduwaldo Lisboa, que na mesma sessão foi empossado como Comodoro, bem como seu vice, Mário Guimarães. A noite terminou, conforme os registros, com uma grande salva de palmas.

O ano de 1968 foi repleto de títulos para o ICAR na Caça submarina. O Clube foi campeão estadual sênior e júnior, realizou e obteve inúmeros prêmios em torneios abertos em Angra, sediou a eliminatória para o Sul-Americano realizado no Chile, em que o Brasil foi campeão, com o nosso atleta Ricardo Dias Cruz (Charuto) integrando a equipe.

A nova Sede estava quase pronta e o ritmo permaneceu o mesmo. No início de 1969 só faltavam os vidros, acabamentos e a mobília. Finalmente, depois de um trabalho intenso e dedicado de três Comodorias, foi inaugurada a nova Sede, em fevereiro de 1969.

Também nesse início de ano, foi realizado em Angra o Torneio Internacional Luso-Brasileiro de Caça submarina que, atendendo a um pedido da CBD, foi sediado no ICAR.

Em comemoração ao XV Aniversário do Clube, foi programado um belo fim-de-semana festivo, com a participação de vários co-irmãos, clubes náuticos do Estado do Rio (Niterói, Cabo Frio e Angra dos Reis) e do Estado da Guanabara (que saudade, hein!), cujos resultados foram os seguintes:

Caça submarina - Na Caça o ICAR não viu nem a cor da bola, quer dizer, do peixe:

- 1º Leopoldo Miranda, do ICRJ
- 2º Lúcio Lantz, do ICRJ
- 3º José Luiz Soares Dias da Costa, do Costa Azul Iate Clube

Sinuca (ou *snooker*, como se dizia na época) - Em compensação, na sinuca...

- 1º Geraldo Parra (Grande Parra! Que saudade!), do ICAR
- 2º João Carlos Alves Derenzi, do ICAR
- 3º Marcos Santarelli, do ICAR

Voleibol - O ICAR foi campeão invicto, acreditem, com a seguinte equipe:

- Paulo Samuel dos Santos Filho (genro do José Malta)
- Dário Derenzi Filho (nosso atual Comodoro. É ele mesmo!)
- Conrado Guilherme do Pazo Malta (nosso grande campeão da Caça)
- João Carlos Alves Derenzi (irmão do nosso Comodoro)
- Jésse Teixeira Filho (genro do Ernesto Bicalho)
- Luiz Carlos Leo Pardo - Cacá (genro do Ernesto Bicalho)

Obs.: Como todos podem ver, até no recrutamento de genros o ICAR é bom. Metade do time campeão é de genros.

Finalmente foi realizada, que se tenha notícia, a primeira e histórica regata no nosso Clube, com cinco barcos da Classe Guanabara e dois da Classe Snipe. Infelizmente não há registro dos nomes dos vencedores.

Entre as diversas competições oficiais de Caça submarina de que o ICAR participou naquele ano, destacou-se a final do Campeonato Brasileiro, em outubro e novembro, realizada no nosso Clube, que valeu como eliminatória para o Sul-Americano.

Em junho de 1969, foi eleito o Conselho Deliberativo para, sob a presidência de Antônio de Pádua Ramos Mello e a vice-presidência de Fernando Augusto Nunan, cumprir o mandato 1969/70.

Em março de 1970, foram eleitos para cumprir o mandato de 1970/72 os conselheiros Francisco Brundo para Comodoro e Geraldo Parra para vice. Nessa mesma sessão foi nomeada uma comissão que deveria elaborar e apresentar ao Conselho um projeto de mudança dos Estatutos.

## **1970/72**

Como primeira medida prática, a nova Comodoria determinou à diretoria estudos urgentes para a construção de novos apartamentos. A oferta de acomodações para atender à demanda dos sócios era novamente insuficiente àquela época. O Clube continuava crescendo.

Em junho de 1970, durante as comemorações de aniversário do Clube, foi inaugurado mais um hangar, que havia começado a ser construído na gestão anterior. Ainda naquele ano foi apresentado ao Conselho um Plano Diretor que visava adequar o resto do Clube à realidade da nova Sede e que previa a construção de muita coisa que até os dias de hoje estão em uso: as oficinas de mecânica e elétrica, o alojamento dos funcionários, o aumento do sistema de captação de água, o almoxarifado, a rouparia, os banheiros dos embarcados, o alojamento do gerente e as cabanas.

Em junho de 1971, foi realizada Assembléia Geral Ordinária que elegeu o Conselho Deliberativo para exercer o mandato de junho de 1971 a junho de 1973. Fato interessante nessa eleição é que dela participaram e foram eleitos vários filhos de alguns sócios da primeira geração que estruturou o Clube e que sinalizavam com aquele gesto o apego pelo ICAR e garantiriam a renovação.

Um dos charmes do nosso Clube é, sem dúvida, o conjunto de cabanas. As férias com a família, as crianças perdidas o dia inteiro brincando no mar, o acordar de manhã, a poucos metros da areia e com aquele visual lindo de morrer à frente. Tudo isso chama a atenção do visitante à primeira olhada. Em outubro desse mesmo ano, começou a tomar forma, com o início da construção das primeiras unidades, o novo conjunto de hospedagem, previsto para 40 cabanas.

Em novembro de 1971, os Conselheiros Hilson Gomes de Faria e Nelson Passarelli foram eleitos para o mandato de junho de 1971 a junho de 1973, respectivamente como Presidente e vice do Conselho Deliberativo.

Em dezembro de 1971, o ICAR sagrou-se pentacampeão de Caça submarina de Angra dos Reis, levantando os troféus de campeão individual e por equipe, com os atletas Pedro Correia de Araujo, Ricardo Dias Cruz, Domingos Pacífico Castelo Branco e Luiz Correia de Araujo.

#### **1972/74**

Em abril de 1972, o Conselho Deliberativo reuniu-se e reelegeu o Comodoro Francisco Brundo para mais um mandato, até abril de 1974, tendo como vice o Conselheiro Nelson Passarelli.

Em junho de 1972, durante as festividades de aniversário do Clube, foram batizadas três novas lanchas voadeiras que viriam reforçar a estrutura da caça submarina e a inauguração de bombas e tanques de gasolina novos.

Nesse mês, o Conselho aclamou proposta de voto de louvor aos atletas Luiz Correa de Araújo e Conrado Guilherme Pazo Malta que, defendendo a bandeira do ICAR, sagraram-se respectivamente campeão e vice-campeão fluminense de Caça submarina.

No dia 8 de dezembro de 1972, foi realizada, na raia em frente ao Clube, uma regata da Classe Optimist, com barcos tripulados por meninos de seis a doze anos. A regata foi um sucesso tão grande que o Comodoro determinou a compra de três Optimist para uso das crianças e incentivo à prática de velejar.

Em 1972, por relevantes serviços prestados ao ICAR, o Comodoro José da Graça Malta recebeu do Conselho o título de Benemérito. Por uma feliz coincidência, seu filho, Conrado Malta, recebeu também o título de Sócio-Campeão por sua atuação como atleta da Caça submarina.

Em abril de 1973 o Conselho prestou nova homenagem aos nossos atletas, dessa vez premiando Atilio Somaglino, Conrado Guilherme Pazo Malta, Ricardo Dias Cruz (Charuto) e Afonso Ferreira, integrantes da equipe brasileira de Caça submarina que conquistou o Campeonato Latino-Americano daquele ano. Para realçar ainda mais o feito, a chefia da delegação foi do nosso ex-Comodoro Eduwaldo Lisboa, auxiliado por outro icariano, o Conselheiro Amílcar Vieira Filho.

Com o Plano Diretor aprovado na gestão anterior, os anos de 1972 e 1973 foram de intensa atividade de expansão. Algumas cabanas de frente para a praia, o calçadão e a quadra de vôlei, bem como o batismo de três veleiros da Classe Starfish adquiridos pelo Clube foram as principais realizações apresentadas aos sócios na festa de aniversário de junho de 1973.

Naquele mês, a Assembléia reuniu-se e renovou o Conselho Deliberativo para exercer o mandato até junho de 1975. Em outubro, o Conselho elegeu seu Presidente, Hilson Gomes de Faria, e seu vice, Nelson Passarelli.

Em abril de 1974, em nova reunião do Conselho, foram eleitos para exercer o mandato de 1974 a 1976 os Conselheiros Eduwaldo da Costa Lisboa e Eduardo Tavares Guimarães, respectivamente Comodoro e vice.

## **A IDADE ADULTA**

### **1974/76**

Em janeiro de 1974, realizou-se no Clube a segunda Regata da Classe Optimist. Em função do sucesso da prova, o Comodoro determinou a compra de mais três barcos. Pouco depois, seguindo o nosso exemplo, foi realizado em Angra e coordenado por nós, um Campeonato de Optimist com 36 barcos na raia, representando diversos clubes náuticos.

Nesse ano, foram erguidas mais três cabanas, refeito todo o projeto elétrico e o pátio para a manobra das lanchas.

Em abril de 1974, vale lembrar como registro histórico de uma das marcas registradas do nosso Clube, foi implantado o sistema de cobrança das despesas com colares de contas coloridas e que vigorou até o ano 2000. Certamente todos se lembram das grandes pescarias de contas coloridas que caíam pelos vãos das tábuas da varanda.

Logo no início da nova gestão, o ICAR recuperou, com a garra de sua equipe, o Campeonato Fluminense de Caça submarina, perdido no ano anterior, quando ficamos com o segundo e terceiro lugares.

Outros fatos esportivos importantes ocorridos nessa época e dignos de registro foram os dois recordes batidos pelo nosso companheiro Frank Dawe, que arpoou, no Recife, um *wahoo* (cavala) de 34Kg e um xaréu branco de 16,8Kg. É importante mencionar que o recorde do *wahoo* permanece até hoje, 30 anos depois, com o grande Frank.

Em novembro de 1974, em reconhecimento ao seu trabalho em benefício do Clube, o Conselho Deliberativo outorgou ao ex-Comodoro Francisco Brundo o título de Sócio-Benemérito.

Também em 1974, a Rodovia Rio-Santos, em construção desde 1971, foi inaugurada, dando enorme impulso no progresso da região. O impacto no ICAR não poderia ser diferente, pois se tornou muito mais fácil e confortável passar um fim de semana em Angra. Em ritmo acelerado, devido à demanda crescente, foram finalizados dois hangares e mais cinco cabanas.

Em março de 1975, foi realizado na Argentina o X Campeonato Sul-Americano de Caça submarina. Faziam parte da equipe brasileira nossos atletas Ricardo Cruz (Charuto) e

Douglas MacDowell e, numa demonstração do prestígio do Clube, a chefia da delegação foi mais uma vez oferecida pela CBD ao nosso Benemérito Eduwaldo Lisboa.

Na final, não deu outra coisa. Mais uma vez a equipe brasileira, com dois atletas nossos, ganhou um Campeonato Sul-Americano. Para não perder a forma, na volta, Douglas conquistou o Campeonato Brasileiro de Caça submarina em Florianópolis e recebeu, no ano seguinte, por esses e outros feitos, o título de Sócio-Campeão.

Em junho de 1975, o novo Conselho foi composto e elegeu para Presidente Paulo do Rego Monteiro Saboya e para vice, Alberto Pontes Martins.

Novembro de 1975 chegou e com ele começou a se desenhar a mais bela página esportiva escrita na história do ICAR. As eliminatórias para o Campeonato Mundial de Caça submarina a ser disputado no Peru foram realizadas em Angra dos Reis e, mais uma vez, dois atletas nossos, Conrado Malta e Ricardo Cruz (Charuto) conquistaram seus lugares na equipe brasileira.

Aquele clube pequeno, fruto do esforço de uns poucos amigos aficionados da Caça submarina, recebeu, no ano em que completou 21 anos de fundação, uma justa homenagem e recompensa pelo esforço de todos. O ICAR cresceu, firmou-se, formou uma geração de campeões e nos dias 21, 22 e 23 de novembro de 1975, dois de seus maiores atletas, Ricardo Cruz (Charuto) e Conrado Malta, sagraram-se campeões mundiais de Caça submarina em Paracas, no Peru, integrando a equipe brasileira.

Em março de 1976, foi realizado o I Campeonato do Novo Estado do Rio de Janeiro (pós-fusão) e nossa equipe, composta por Ricardo Cruz (Charuto), Conrado Malta, Douglas MacDowell e Domingos Pacífico Castelo Branco, repetiu o feito do último campeonato do antigo Estado do Rio de Janeiro e sagrou-se campeã.

Ainda em março, encerrando mais um ciclo de gestão do Clube, o ICAR sediou o XI Campeonato Sul-Americano de Caça submarina, no qual sagrou-se campeã a equipe brasileira, mais uma vez com nossos atletas Ricardo Cruz (Charuto) e Conrado Malta integrando-a e compondo a dupla campeã.

## **1976/78**

Em abril de 1976, foi eleita e empossada a nova Comodoria, composta pelo Comodoro Eduwaldo da Costa Lisboa e o Vice-Comodoro Hilson Gomes de Faria para cumprir o mandato até abril de 1978.

Ainda em comemoração ao aniversário do Clube, houve, em agosto, a primeira regata de oceano com participação efetiva de velejadores do ICAR, já que na outra, ocorrida em 1969, os tripulantes eram do Colégio Naval. Esse fato histórico registrou o primeiro lugar para o veleiro Nalu, do Comandante Mauro Olivero, o segundo para o veleiro Cutiatã e o terceiro para o veleiro Niki.

Durante essas festividades, em função de seu devotamento ao Clube e às suas realizações, foram outorgados ao nosso Sócio-Fundador Eduwaldo Lisboa os títulos de Grande-Benemérito e Patrono do ICAR.

Em 1976 repetindo o feito do ano anterior, a equipe brasileira, integrada por Ricardo Cruz(Charuto) e Conrado conquistou, desta vez em Angra dos Reis, o XI Campeonato Sul-Americano, que foi sediado no ICAR. O destino infelizmente estava preparando uma despedida em grande estilo para o nosso campeão.

Em 19 de maio de 1976, uma tragédia se abateu sobre todos os sócios. Nosso Sócio-Campeão Conrado Guilherme do Pazo Malta, criado no Clube e merecedor da amizade e carinho de todos, morreu prematuramente na Ilha Rasa, em treinamento para o Campeonato Mundial a ser realizado na Itália.

Por sugestão de nosso Benemérito Dário Derenzi e decisão unânime do Conselho, foi dado o nome de Conrado Malta à nossa Sala de Troféus, que ele tanto contribuiu para enriquecer. Essa foi reformada e no aniversário do Clube do ano seguinte, em Junho de 1977, foi inaugurada com uma placa de bronze alusiva ao fato, na presença dos Atletas, dos Conselheiros, dos Diretores, do Quadro Social e de autoridades civis e militares.

Na mesma data, foi realizada, entre outras festividades, a I Regata da Classe Laser do nosso Clube, que sob a coordenação da Associação Brasileira da Classe Laser teve, portanto, chancelado o Troféu ICAR.

No final de 1977, o ICAR obteve mais uma vitória no tradicional Torneio de Ilhabela realizado anualmente e, conseqüentemente, a posse definitiva da Taça Rolex. Outro fato que muito nos honrou naquela época foi a concessão ao Clube do Diploma de Amigo da Marinha e da Medalha do Mérito Naval, pelos relevantes serviços à Marinha do Brasil e às atividades náuticas.

Em dezembro o Conselho Deliberativo elegeu para Presidente Alberto Pontes Martins e para vice, Gilberto Martins Ribeiro, para cumprirem o mandato até 1979. Nessa mesma sessão, foram agraciados com títulos de Sócios-Beneméritos por relevantes serviços prestados ao Clube os Conselheiros Alberto Pontes Martins, Geraldo Parra, Paulo José Mazzacaro e Orlando Gonçalves.

Em 1978, dando prosseguimento à sua vocação esportiva, o ICAR realizou na raia em frente à Sede uma prova de motonáutica, vencida pelo piloto José Joaquim Carneiro de Mendonça.

Em março daquele ano, o Comodoro Eduwaldo Lisboa foi reeleito, o Conselheiro Geraldo Parra foi eleito para a Vice-Comodoria e o Conselheiro Francisco Brundo, para a Contra-Comodoria.

## **1978/81**

Em 12 de março de 1978, entrou no ar, em caráter experimental, a nossa estação costeira, com o prefixo PYE.3., sendo substituído em 3 de junho pelo prefixo PYE.23. Finalmente, em 31 de dezembro de 1979, recebemos o nosso prefixo definitivo PYE.27., o nosso ECO 27, que tantos serviços nos tem prestado. Pelo esforço para atingir esse objetivo, o nosso ex-Comodoro João Peres Filho foi homenageado no Conselho.

Em abril de 1978, foi escolhida a localização e iniciada a construção da nova sala-rádio, nos moldes que conhecemos hoje, na ponta do hangar.

Novamente em comemoração ao aniversário do Clube, foi realizada uma bela regata de Oceano, na raia em frente à Sede, que contou com a participação de veleiros Atoll, Gaivota e Brasília. Infelizmente, não há registro dos resultados.

Em agosto, o escritório do Rio de Janeiro mudou-se para a sala 501 do mesmo prédio, onde continua até hoje.

Para se ter uma idéia do prestígio que o ICAR desfrutava no meio desportivo naquela época, basta registrar a eleição do nosso Comodoro Eduwaldo Lisboa para Presidente da Confederação Mundial de Atividades Subaquáticas - Zona Sul-Americana.

A exemplo do que já ocorrera com outros companheiros, em função dos serviços prestados ao Clube, foram agraciados com o título de Sócio-Benemérito, em reunião do Conselho de abril de 1979, os Conselheiros Cinito de Moraes e Hilson Gomes de Faria.

Junho de 1979 chegou e com ele a comemoração do Jubileu de Prata do nosso Clube. Foram 25 anos de lutas, a grande maioria vencida em nome dos ideais dos pioneiros de promover e difundir a prática dos esportes náuticos.

Para a comemoração de tão importante data, o Clube organizou uma série de eventos sociais e esportivos que envolvessem todo o Quadro Social. Tivemos em frente ao Clube uma prova de motonáutica válida pelo Campeonato Estadual, uma regata de veleiros de Oceano, um torneio internacional de Caça submarina e uma distribuição de diplomas a todos que se destacaram na construção do Clube, desde a sua fundação.

Para coroar as comemorações, em sessão extraordinária do Conselho Deliberativo, que contou com a presença de várias autoridades, com destaque para o Comandante Geral da Esquadra, foi entregue pelo Benemérito Dário Derenzi uma placa de prata ao Benemérito e Patrono do ICAR Eduwaldo Lisboa por sua relevante contribuição ao Clube durante aqueles 25 anos e ao Benemérito José da Graça Malta um Diploma Post-Mortem ao nosso saudoso campeão Conrado Malta.

No ano seguinte ao Jubileu, o Conselho reuniu-se em duas ocasiões, para agradecer com o título de Sócio-Benemérito os Conselheiros Jayme Soares Alves e Roberto Alves dos Santos Laureano e para eleger seu Presidente Hélio Varella Jacob Filho e seu vice, Oscar Ferreira Santa Maria.



Em abril de 1981, em nova reunião do Conselho, foi reeleito para Comodoro Eduwaldo Lisboa, para Vice-Comodoro Social, João Peres Filho, esse também homenageado com o título de Sócio-Benemérito, e para Contra-Comodoro Esportivo, Hilson Gomes de Faria.

Naquele momento, o encerramento do mandato da Comodoria não poderia ser melhor, pois a equipe do Clube conquistou a I Copa de Caça submarina de Angra dos Reis.

#### **1981/84**

Em abril de 1981, houve, na raia em frente à varanda, mais uma etapa do Campeonato Estadual de Motonáutica, com o brilhantismo de sempre. É uma pena que um esporte tão bonito e de tanto apelo junto ao público não seja mais praticado nas águas da Baía da Ribeira.

Fato curioso e digno de registro foi a doação ao Clube, pelo nosso sócio Paulo Coelho Leite, de um belo marlim azul embalsamado que havia sido pescado por ele em Miami, para ser exposto no nosso salão principal, junto ao timão doado pelo Benemérito Eduwaldo Lisboa. As duas peças até hoje lá estão encantando principalmente as crianças que freqüentam o Clube.

O ano de 1981 é histórico para os velejadores do Clube, pois marca a criação da Diretoria de Vela. A decisão de criar uma diretoria exclusiva para coordenar as atividades ligadas à Vela mostrou-se tão acertada que, logo em seguida, no mês de outubro, foram realizadas várias regatas de Laser, Windsurf e Oceano. O sucesso na época foi tanto que em dezembro repetimos a dose e fomos brindados, em um fim-de-semana, com mais uma série de regatas de várias classes de veleiros.

Todas as informações importantes do Clube eram passadas aos sócios através de boletins e circulares. Em 1981, foi criado o nosso Boletim Interno, periódico e nos moldes que conhecemos hoje.

O ano seguinte foi de grande incremento para a Vela no Clube, com a realização de inúmeras regatas internas. A atividade estava num momento de tanta efervescência que motivou a Diretoria a homenagear, com um voto de louvor em ata de sua reunião, a Diretoria de Vela, na pessoa do Diretor Augusto Campos. O Clube, que tinha nascido com a vocação para a Caça submarina, passava a ter também a Vela como esporte de destaque.

Dando seqüência a esse desenvolvimento, em janeiro de 1983, houve uma regata em homenagem ao Aniversário da Cidade de Angra em que os veleiros do ICAR que já começavam a participar e aparecer no quadro de premiações de regatas da região tiveram uma participação com algum destaque. Na Categoria C, primeiro lugar para o veleiro Viva, do Comandante Aurélio Olmos; na Categoria B, terceiro lugar para o veleiro Viva a Vida, do Comandante Augusto Campos; e na Categoria A, quarto lugar para o veleiro Thoa Thoa, do Comandante Waldecy Gonçalves.

Por ocasião das comemorações do trigésimo nono aniversário do Clube, em junho de 1983, foram realizadas regatas das Classes Laser e Oceano. A essa última compareceram 26 barcos, inclusive o antigo Cisne Branco, enquanto à regata de Laser compareceram 33 competidores.

Nesse mesmo mês de nosso aniversário, e a exemplo do que já acontecia com a Caça, a Vela já começava a ganhar credibilidade no cenário esportivo e, por isso, o ICAR foi convidado a sediar o II Campeonato Leste-Brasileiro de Laser, com 45 barcos na raia.

A experiência do Clube em organizar grandes eventos, o sucesso do campeonato de Laser, o empenho de todos os velejadores e o apoio de toda a diretoria levaram o ICAR a ser escolhido pela Federação para sediar, durante uma semana, em dezembro de 1983, o V Campeonato Sul-Americano de Laser. Foi um grande momento para a Vela que só depende de nós para se repetir.

Em outubro de 1983 o Presidente do Conselho Hélio Varella Jacob Filho foi reeleito e, em abril de 1984, o Conselho Deliberativo elegeu para cumprir o mandato de 1984 a 1987 o Comodoro João Perez Filho, o Vice-Comodoro Social José Augusto Almeida e o Contra-Comodoro Esportivo Hilson Gomes de Faria.

## **1984/87**

Essa Comodoria tomou posse de um mandato com grande simbolismo, pois o ICAR completava 30 anos naquele ano. A época da incerteza havia passado. O Clube, sob o ponto de vista institucional, patrimonial e esportivo, estava consolidada e madura. Já tínhamos uma história para contar.

Nesse ano, começaram a funcionar o Bar da Rampa e a loja de dona Lourdes, que, a partir daí, passou a ser o desespero dos pais no domingo à tarde, na hora de fechar a conta daquele caderno preto implacável.

Ao término de 1985, o hangar 10 começou a ser construído para abrigar as lanchas grandes que já começavam a demandar mais espaço na área náutica.

Nessa época, a procura por cabanas era crescente, por isto decidiu-se, no início de 1986, construir mais cinco unidades voltadas para o estacionamento, conforme previa o Plano Diretor elaborado anos antes.

No apagar das luzes de 1986, a equipe de Caça submarina do Clube, formada por Douglas Macdowell, Luiz Otávio Pereira Cunha Leitão e Paulo Sérgio Pacheco, conquistou o vice-campeonato estadual

Em outubro de 1986 o Conselho reelegeu o Presidente Hélio Varella Jacob Filho para mais um mandato.

Em março, findo o mandato da Comodoria, o Conselho reuniu-se e elegeu para Comodoro Eduwaldo Lisboa, para Vice-Comodoro Social, Carlos Mathias Ferreira

Rodrigues, e para Contra-Comodoro Esportivo, Antônio Augusto Campos, que deveriam exercer o mandato de 1987 a 1990.

## **1987/90**

Essa Comodoria, pelo que se pode entender das atas das reuniões e depoimentos prestados para este trabalho, foi um marco na gestão do Clube, que deixou de ter uma ação voltada principalmente para o aspecto patrimonial e esportivo. A partir do final dos anos 80, a grande turbulência na economia do País, os efeitos dos seguidos planos econômicos, a perda do poder aquisitivo do nosso público-alvo e o conseqüente aumento da inadimplência entre os sócios levou essa e as diversas administrações que se seguiram a diminuir o ritmo de investimentos e a privilegiar a gestão financeira do Clube. Nessa época é que a taxa de manutenção passou a ser mensal.

Em maio, atendendo solicitação da Federação, o ICAR sediou o Campeonato Estadual de Laser, o que nos proporcionou uma visão colorida e emocionante da varanda.

Algumas instalações do Clube datavam da sua fundação e o prédio da Sede já tinha quase vinte anos. Por esse motivo, ao final de 1987, foi iniciada uma grande reforma, que incluiu o salão nobre, as cabanas, o sistema de efluentes, e a construção do novo prédio da administração, o nosso famoso Elefante Branco.

Foi lavrado em ata da Diretoria, em dezembro de 1988, que o Clube homenageava o nosso Sócio-Atleta Aurélio Angel Olmos Palma por seus resultados defendendo o ICAR como velejador.

Março de 1989 chegou e com ele dois obstáculos de percurso na vida institucional do Clube, que foram as renúncias do Vice-Comodoro Social Carlos Mathias Ferreira Rodrigues e do Contra-Comodoro Esportivo Antônio Augusto Campos, o que levou o Comodoro a pedir ao Conselho uma nova eleição para preenchimento dos dois cargos até o final do mandato em 1990. Realizado o pleito, em abril, foram eleitos Guilherme Coelho Catramby e Élson Botelho Prata, respectivamente para Vice-Comodoro Social e Contra-Comodoro Esportivo.

Quando tudo parecia voltar ao normal, o ICAR sofreu um doloroso e irreparável revés, com a morte, em 28 de junho de 1989, em pleno exercício do cargo de Comodoro, de seu idealizador, Patrono, Grande-Benemérito e diversas vezes Comodoro Eduwaldo Lisboa.

Pela sua importância na fundação e na vida do nosso Clube por mais de 34 anos, só esse momento já valeria um capítulo inteiro. Em todas as instituições muitos discordam, poucos constroem e fazem. Eduwaldo construiu e, seja como Fundador, Conselheiro ou simplesmente sócio, com sua capacidade de coordenar, realizar e arregimentar companheiros em torno de seus projetos, deixou certamente um grande vazio no coração de todos que o conhecem e amam o ICAR.

Como determinavam os Estatutos, o Vice-Comodoro Social, Guilherme Coelho Catramby, assumiu a Comodoria. Nesse momento, o Contra-Comodoro Esportivo, que

deveria assumir a Vice-Comodoria, renunciou ao cargo. Vagas as funções de Vice-Comodoro Social e Contra-Comodoro Esportivo, foi novamente convocado o Conselho, que elegeu para ocupar os cargos disponíveis, respectivamente, os Conselheiros Ney Carvalho Vilella e Francisco Brundo.

Em sessão de novembro de 1989, o Conselho elegeu para mais um mandato até 1992 Hélio Varella Jacob Filho para Presidente e Roberto Pamplona Pinto, para vice.

O ano de 1989 felizmente terminou e com ele se foi a maior seqüência de crises institucionais pelas quais o Clube já havia passado, desde a sua fundação 35 anos antes. A morte prematura de uma liderança incontestável e tão antiga causaria certamente abalo em qualquer instituição, quanto mais num clube pequeno como o nosso.

Para resolver o problema, na eleição para o mandato seguinte, todos se uniram em torno do nome do Benemérito e ex-Comodoro Dário Derenzi, figura por todos respeitada e com um extenso currículo de serviços prestados ao ICAR, visando pacificar a área política e colocar a sua gestão novamente nos trilhos da normalidade.

Nos dias 2 e 3 de fevereiro de 1990, foi realizado um grande torneio de Caça submarina, do qual mais de 40 mergulhadores participaram, homenageando o nosso Eduwaldo.

Em março de 1990, o Conselho Deliberativo elegeu para cumprir o mandato 1990/93 para Comodoro Dário Derenzi, para Vice-Comodoro Social, Nuno Francisco de Almeida Pinhel, e para Contra-Comodoro Esportivo, Ernesto D'Orsi Bicalho, pondo fim àquele período turbulento e de grandes perdas.

### **1990/93**

A nova Comodoria assumiu apresentando um longo documento de planejamento estratégico para os três anos seguintes, composto de um diagnóstico setorizado do Clube e um conseqüente Plano Diretor.

Parece que os deuses começaram o ano olhando para o ICAR e, em contraponto àquela lembrança negativa do ano anterior, o ano de 1990 começou com a excelente notícia, que, aliás, já era por todos esperada, da decisão em última instância favorável ao Clube, numa ação movida pelo Condomínio Morada do Pontal pela posse de parte de nosso terreno, e que se prolongava desde 1976. O condomínio reclamava a posse de parte do nosso terreno, onde hoje estão as quadras de vôlei e futebol e tênis.

Uma das primeiras providências da nova gestão, no início de 1990, foi a dragagem e recuperação da praia em frente à varanda, que apresentava um processo acelerado de erosão e, em complemento, a construção do píer de pedra, nosso popular "tezão", e do quiosque da Praça dos Comodoros, que a partir daí passou a ser um novo ponto de encontro para as nossas festas, churrascos etc.

Se você ainda não foi até a ponta do cais ao entardecer, sentou-se com a pessoa amada para assistir um pôr-do-sol por trás do Pico do Frade e, em silêncio, entrou no clima, desculpe, mas você está perdendo. Ainda há tempo.

Foi retomada a edição do Informativo ICAR, interrompida durante alguns anos e que constitui o principal veículo de comunicação com os sócios. Embora um pouco tarde, mas dentro das nossas possibilidades, a informática entrou no Clube. Os primeiros sistemas de controle financeiro/contábil e os primeiros equipamentos foram instalados ainda em 1990.

Na área náutica, o destaque ficou por conta da instalação do guindaste, o que além de otimizar o tempo de manejo das embarcações trouxe muito mais segurança às operações.

No início de 1991, o Presidente do Conselho Deliberativo, Hélio Varella Jacob Filho, foi agraciado com o título de Sócio-Benemérito, pelos relevantes serviços prestados ao Clube.

O ano de 1992 chegou com a inauguração da nossa sauna, antigo pleito de significativa parcela do nosso quadro social e, logo em seguida, em julho de 1992, foi fundada a FICAR - Flotilha de Veleiros de Oceano do ICAR -, uma organização interna, fora da estrutura formal do Clube, composta só por sócios velejadores e que tem por objetivo assessorar a Diretoria de Vela e a essa levar os pleitos dos velejadores de todas as classes que se pratiquem no Clube. Tínhamos, naquele ano, cerca de 90 poitas em frente ao ICAR, 90% ocupadas por veleiros, dando uma exata dimensão do espaço que a Vela passou a ocupar na nossa vida esportiva.

Em outubro de 1992, o que foi inicialmente tratado como um simples evento para ocupar um espaço no calendário do Clube transformou-se numa agradável tradição por todos nós esperada durante o ano: a nossa Oktoberfest. Aquela primeira edição, idealizada e coordenada pelos nossos queridos amigos Roberto, Maria do Socorro (Mary Help para os íntimos) e Ly Dawe, foi sensacional. Já estamos na XI edição e até hoje a festa é um sucesso.

Fato importante, sob o ponto de vista institucional, ocorrido nesse ano, foi a mudança dos nossos Estatutos, em que o Conselho, atendendo proposta da Comodoria, discutiu e aprovou as alterações que a nova realidade exigia.

Logo em seguida, em novembro de 1992, o Conselho reuniu-se novamente e reelegeu para o triênio 1992/95 Hélio Varella Jacob Filho para seu Presidente e Roberto Pamplona Pinto para vice.

Há muitos anos a área de manutenção usava um precário barracão localizado onde hoje fica o fim do estacionamento, ao lado da guarita. Para integrá-la ao resto do conjunto, foi construído o segundo módulo da administração, para abrigar as oficinas e o almoxarifado ao lado da rampa de entrada.

Nesse período, merece destaque o crescimento da prática da vela no clube, não só para Cruzeiro, mas principalmente para a prática de regatas em Angra e a participação de barcos de outros clubes em nossas regatas. Sem dúvida, na história esportiva do ICAR, a década de 90 está para a Vela assim como a de 70 está para a Caça submarina.

Nas regatas menores e que compunham o nosso campeonato interno (Independência, Estações etc.) já conseguíamos colocar mais de vinte barcos na raia em cada edição e na Angra-Paraty já corríamos com 42 barcos.

Fato relevante é que em 1993 foi aprovado, depois de longa discussão, o plano Diretor da Área Náutica, com propostas de reforma e ampliação.

Finalmente, aquela Comodoria, atendendo aos anseios da área esportiva do Clube, não da Caça nem da Vela, mas dos levantadores de copo e dos freqüentadores da varanda em frente ao bar, que se acotovelavam nas poucas mesas existentes, resolveu encerrar a gestão com uma obra de grande alcance social. Foi construída a primeira extensão da varanda em frente ao bar. Estava criado o Baixo ICAR.

Alguém já escutou a expressão "Sentei-me ou estou no 'Bundoril do Frank'"? Esta publicação também serve para explicar essas coisas. O projeto da expansão da varanda estava quase pronto e não se chegava a uma conclusão de como deveriam ser os bancos. Haveria bancos à volta? Não haveria? Haveria só mesas?

Foi Franklin Dawe, então nosso Diretor de Manutenção, que, do alto de toda sua experiência e de sua visão britânica, definiu como seriam os bancos que temos hoje à volta da varanda: sua inclinação ergonômica de  $x$  graus, seu material, largura, etc. Por este motivo, o primeiro que chegou à varanda pelo mar, em dia de casa cheia, e viu aquele monte de gente com o "bumbum" virado para fora batizou aquele grande banco de "Bundoril do Frank". Esta é uma homenagem bem-humorada ao grande mergulhador do ICAR e querido amigo de todos nós.

No mês de abril, o Conselho reuniu-se e elegeu para a gestão do triênio 1993/96 o Conselheiro Élon Botelho Prata para Comodoro, o Conselheiro Jayme Luiz Lisboa Alves para Vice-Comodoro e o Conselheiro Ney de Carvalho Vilella para Contra-Comodoro.

## **A MATURIDADE**

### **1993/96**

Novamente, conforme já observado no início dos anos 90, fica claro, nos registros do Clube, a tendência observada nas duas últimas Comodorias de grande destaque para a área financeira, embora no início dessa gestão as primeiras realizações tenham sido as reformas da área náutica, do bar e do restaurante.

Em 1994, duas iniciativas muito interessantes foram implementadas. A primeira foi a criação de uma comissão permanente de assessoramento à Comodoria, formada por algumas esposas de sócios, o que formalizava e trazia para o centro das discussões a visão e

opinião das mulheres, que deveriam ser sempre bem-vindas. A segunda iniciativa foi a implantação de um programa de integração sócio/funcionário, pois, se o ICAR é um local agradável para nosso lazer, os nossos funcionários contribuem muito para isto, com alguns nos acompanhando há mais de vinte anos

Em julho, o Vice-Comodoro, Jayme Luiz Lisboa Alves, renunciou a seu cargo e foi substituído por Luiz Gonzaga Leite Neto.

Ainda nesse ano, a Federação Estadual de Caça submarina, numa homenagem ao ICAR, principalmente ao nosso campeão, oficializou o Troféu Conrado Malta, a ser incluído já no calendário de 1995.

Se na Caça o ICAR recebeu esta bela homenagem, na Vela não foi diferente, pois o veleiro Tha-Rado, do Comandante Arides Albizzati e sua tripulação, inscreveram pela primeira vez o nome do Clube entre os participantes da Regata Santos-Rio. Infelizmente, as condições do mar e as avarias no barco não permitiram que o Tha-Rado completasse a prova, mas o importante foi o registro do pioneirismo.

Com o falecimento, em dezembro de 1994, do nosso Benemérito e ex-Comodoro Francisco Brundo, ficou decidido que a partir de 1995 as Regatas das Estações seriam denominadas Regata de Outono - Comodoro Francisco Brundo, Regata de Inverno - Comodoro João Peres, Regata da Primavera - Comodoro Eduwaldo Lisboa e Regata de Verão - Comodoro Dário Derenzi.

Em março de 1995, em função da renúncia do Contra-Comodoro Ney de Carvalho Vilella, o Conselho Deliberativo elegeu para substituí-lo o Conselheiro Alfredo D'Orsi. Posteriormente, com a renúncia do Vice-Comodoro Luiz Gonzaga Leite Neto, Alfredo D'Orsi passou a ocupar a Vice-Comodoria, conforme determinavam os Estatutos, e foi eleito para sucedê-lo na Contra-Comodoria o Conselheiro Geraldo Parra.

Quanto a esse companheiro de tantos anos, cabe uma menção pela sua dedicação em prol do ICAR. Por mais de vinte anos Diretor de Sede em diversas Comodorias, ex Vice-Comodoro e Conselheiro, jamais se furtou a ajudar o Clube quando solicitado, principalmente em momentos de crise, quando a ausência de vaidade e o desprendimento pessoal são o que conta.

Nesse mesmo ano, o ICAR e o Clube Naval Charitas de Niterói assinaram um importante convênio que proporcionava aos sócios a frequência recíproca nos dois Clubes.

Ainda em 1995, foi entregue aos sócios o conjunto esportivo contíguo à Morada do Pontal, com a reforma dos campos de vôlei e futebol e a construção dos aparelhos de ginástica e o parquinho para as crianças pequenas ao lado da varanda.

Em outubro de 1995 o Conselho reelegeu para mais um mandato, até 1998 o Conselheiro Hélio Varella Jacob Filho.

Findo esse mandato, o Conselho elegeu, em março de 1996, para cumprir o mandato até 1999, os Conselheiros Nuno Francisco de Almeida Pinhel para Comodoro, Alfredo D'Orsi para Vice-Comodoro e Ernesto D'Orsi Bicalho para Contra-Comodoro.

## **1996/99**

No início dessa gestão, duas obras prioritárias foram realizadas. A recuperação de um dos pilares da sede, abalado em função dos efeitos de uma grande enchente, e a dragagem e recomposição da praia em frente ao Clube, novamente afetada pela erosão, provocada pelo grande movimento de lanchas e correntes.

Na área náutica, a construção de uma nova sala de administração e a nova sala-rádio foram implementadas de imediato. Logo em seguida foi executada a reforma completa do piso do hangar e do banheiro dos embarcados, antigo pleito dos sócios que não se hospedam nas cabanas.

Implantado esse ano, o site do ICAR veio valorizar muito a comunicação do Clube com fornecedores, co-irmãos, sócios e com o público em geral.

No primeiro ano da gestão foram construídas ainda sete poitas que deveriam dar apoio aos veleiros que disputariam em 1997 a Semana de Vela de Angra dos Reis, a ser sediada no ICAR, e que depois serviriam ao Clube.

Quando um bom jogador de futebol para de jogar diz-se que ele "pendurou as chuteiras" e a ele prestam-se reverências. Na Vela deveríamos sempre homenagear um barco vencedor quando esse se retirasse das raias, pois para quem veleja o seu veleiro tem sentimentos, sente saudades, fica alegre e, por vezes, triste. Por isso fica aqui a homenagem ao Novo Mundo, do Comandante Ernesto Bicalho, que foi vendido em 1996 e deixou Angra dos Reis depois de ter, durante muitos anos, dentro e fora de Angra, elevado o nome do ICAR. Ao comandante, a homenagem veio com a sua indicação, em 2001, pelos velejadores do Clube, para o Título de Patrono da Vela do ICAR, por seus relevantes serviços prestados.

Dando prosseguimento ao bom momento que a Vela do Clube vivia, a Diretoria de Vela continuou organizando os eventos de incentivo às regatas de Laser, iniciados em 1990, ampliados na Comodoria anterior e que culminaram com o acordo com o Colégio Naval em 1998 para a realização de várias regatas da Classe, que visavam despertar o gosto da prática da Vela pela garotada.

Foram regatas maravilhosas, com uma grande torcida de amigos e pais, que da praia e de algumas lanchas torciam pelos seus pupilos. Foi a época de Peão, Papaléguas, Tompetta, Nuvem, Bebel, Bit, Miuporora, Atchim, Habbit, Butuca, Lear Jet, Porretinha, Mellão, Telpa, Zimbabwe, Brumaro, Virgem, Neto, Pretheza etc., que infelizmente acabou.

Foi um período pequeno, talvez de uns oito anos somente, em que o ICAR atingiu, na plenitude, a sua razão de ser, de incentivo e da prática de esportes náuticos, com uma



grande equipe de Caça submarina, inúmeros veleiros de Oceano participando e vencendo regatas e a Classe Laser colocando mais de vinte barcos, só do Clube, na raia.

Dezembro de 1996 trouxe um excelente presente para a área esportiva do Clube, com a equipe de Caça submarina do ICAR voltando ao topo e sagrando-se campeã brasileira, com os atletas Jorge Mônico (Bill), Álvaro Matos e Fernando Toni.

Na Vela, os nossos barcos também se destacaram na Regata Angra-Rio, com o veleiro Kanaloa II, do Comandante Alfredo D'Orsi, chegando duas horas à frente do segundo colocado, no tempo corrigido, em uma prova que durou 25 horas. O veleiro Tha-Rado, do Comandante Arides Albizatti, ficou em quarto no geral e o veleiro Taormina obteve o terceiro lugar na IMS

Em março de 1997, o Contra-Comodoro Ernesto Bicalho renunciou e o Conselho Deliberativo elegeu o Conselheiro Luiz Carlos Leo Pardo para substituí-lo.

Refletindo o prestígio que a Vela do ICAR já desfrutava em Angra, fruto do trabalho desenvolvido pelas diversas Comodorias que se sucederam para fortalecê-la, desde a criação da Diretoria de Vela em 1981, o ICAR sediou, em setembro de 1997, com grande sucesso, uma etapa do Campeonato Brasileiro de Star. Nessa oportunidade, o Clube recebeu em doação um veleiro dessa classe, do velejador Carlos Jardim, que deveria ser o primeiro da nossa flotilha. Infelizmente, após chegarmos a ter três, a flotilha, que se formava, acabou

Em janeiro de 1998, em função de transferência profissional, o Contra-Comodoro Luiz Carlos Leo Pardo renunciou. Foi eleito para substituí-lo Manuel Eurico Flores Lisboa.

Em novembro de 1998, foram reeleitos para mais um mandato do Conselho Deliberativo o seu Presidente, Hélio Varella Jacob Filho, e o vice, Hilson Gomes de Faria.

Em março de 1999, eleita pelo Conselho Deliberativo, tomou posse a nova Comodoria composta pelo Comodoro Roberto Elias Mitre, pelo Vice-Comodoro Guilherme Catramby e pelo Contra-Comodoro Ricardo Bittencourt, para exercerem o mandato até março de 2000.

## **1999/2002**

Mais uma vez as enchentes decorrentes das chuvas de verão aliadas à alta temporada, com o Clube cheio, provocaram um colapso no nosso já combalido e antigo sistema de esgoto da Sede. A reforma emergencial de todo o sistema deixou o terreno do Clube todo esburacado, como se estivéssemos construindo nosso metrô. (Lembram-se?) Como acabamento, surgiu o jardim ao lado do estacionamento.

O início dessa administração não foi diferente do das últimas, pois os problemas são semelhantes: aperto no orçamento e gestão financeira rígida, em função da escassez de receita.

Em junho de 2000, nos moldes que temos hoje, com domínio próprio, foi desenvolvido o nosso site atual e em novembro foi implementado o projeto Memória da Caça submarina no ICAR. Foram duas realizações da área de Comunicação de grande alcance institucional.

O ano de 2000 foi excepcional para a área esportiva do Clube. Na Vela tivemos o veleiro Swanky Baby, do Comandante Jorge Jopper, como Fita-Azul na Regata Angra-Rio. Na semana seguinte, o Swanky Baby obteve o segundo lugar na classificação geral e na IMS Classe II no Circuito Rio e diversos veleiros do ICAR obtiveram premiação em todas as regatas do Campeonato de Angra.

Na Caça submarina, honrando as nossas melhores tradições, fomos novamente campeões brasileiros, com a equipe formada pelos atletas Álvaro Matos, Marco Montalvani e Humberto Silva.

Nesse período, pela segunda vez, a Justiça proferiu sentença favorável ao ICAR, em outra ação de reintegração de posse interposta pelo Condomínio Morada do Pontal, tendo como objeto a parte do nosso terreno onde estão os campos de esporte.

Na área administrativa, a grande mudança foi a terceirização dos serviços de bar e restaurante da Sede, na busca de diminuição de custos. Embora essa ação seja um ato de gestão da Comodoria/Diretoria, é importante a sua menção por ser ela, no ano seguinte, o estopim de grave crise institucional no Clube.

Estatutariamente, o Conselho deve apreciar o relatório detalhado da Comodoria/Diretoria relativo às atividades do ano anterior. Entretanto, em 2001, a Vice-Comodoria não o fez e recusou-se a discutir a terceirização daqueles serviços que no entender do Conselho foram prejudiciais ao Clube. Ante o impasse, o Vice-Comodoro e parte da Diretoria pediram demissão.

Posteriormente, o Presidente do Conselho, Hélio Varella Jacob Filho, também pediu demissão, assumindo imediatamente a Presidência para cumprir o final do mandato o vice, Hilson Gomes de Faria, que, em outubro, foi eleito para dirigir o Colegiado até 2004, tendo como vice Élon Botelho Prata. Dada a gravidade da crise que o Clube passava, o Contra-Comodoro, Ricardo Bittencourt, também renunciou para permitir ao Comodoro liberdade de escolha para a sucessão nos cargos vagos.

Foram propostos e aprovados por unanimidade os nomes de Dário Derenzi Filho e Ricardo Bittencourt para ocuparem respectivamente a Vice e a Contra-Comodoria. Desse modo encerrou-se a segunda maior crise pela qual o Clube passou em toda a sua história.

Finalmente, na festa da posse da nova Comodoria, em março de 2002, tornou-se realidade um antigo sonho da área náutica do Clube. Foi lançada ao mar, em bela festa na rampa, a nossa nova embarcação de apoio de 28 pés, a ICAR VIII, toda equipada para prestar apoio aos nossos sócios e às regatas do Clube.

Para encerrar o ano de 2001 com alto astral, obtivemos o primeiro lugar Geral na regra ORC Club na tradicional Regata Santos-Rio com o veleiro Barbarian, do Comandante Guilherme Bungner.

## **2002/05**

Em março de 2002, tomou posse a nova Comodoria eleita pelo Conselho Deliberativo, composta pelo Comodoro Dário Derenzi Filho, pelo Vice-Comodoro Luiz Fernando Dornelles e pelo Contra-Comodoro Ricardo Bittencourt.

Digno de registro é o fato de o Comodoro Dário Derenzi Filho, criado desde menino no ICAR, ser o primeiro integrante da segunda geração dos companheiros que fundaram o nosso Clube a dirigi-lo. Neste momento em que o ICAR completa 50 anos, é importante lembrar que o primeiro Comodoro do Clube foi seu pai, o nosso Benemérito Dário Derenzi.

Como esta Comodoria está em pleno mandato, interrompemos aqui este relato, por não termos, ainda, a visão histórica para continuar. Esperamos que um de nossos filhos, daqui a algum tempo, dê continuidade a este trabalho até que seja escrito o capítulo do centenário do nosso ICAR, em 1º de Junho de 2054, com as histórias dos novos Eduwaldos, Dários, Conrados, Brundos, Parras, Maltas etc, etc.

## **A ADMINISTRAÇÃO DO ICAR NESTES 50 ANOS**

Neste quadro procuraremos homenagear, destacando-os, os nossos companheiros que dedicaram parte de suas vidas para administrar e colocar o ICAR no lugar de destaque em que ele está hoje. É importante ressaltar que alguns deles exerceram vários mandatos.

### **PRESIDENTES DO CONSELHO**

Eurico da Costa Lisboa  
Alcindo Cruz Marini  
Vitório Alba Serra de Berredo  
Walter Mirandella  
Alfredo Veiga da Cunha Lobo  
Dário Derenzi  
Antônio de Pádua Ramos Mello  
Hilson Gomes de Faria  
Paulo do Rego Monteiro Saboya  
Alberto Pontes Martins  
Hélio Varella Jacob Filho

### **COMODOROS**

Dário Derenzi  
José da Graça Malta  
Fernando Gonçalves Moreira  
Eduwaldo da Costa Lisboa  
Francisco Brundo  
João Peres Filho  
Guilherme Coelho Catramby  
Elson Botelho Prata  
Nuno Francisco de A. Pinhel  
Roberto Elias Mitre  
Dario Derenzi Filho (atual)

## A HISTÓRIA DA VELA NO ICAR

Embora o ICAR contemplasse em seu estatuto o incentivo a todos os esportes náuticos, na verdade, desde sua criação, a caça submarina era o mais praticado, em função da origem de seus fundadores. Somente em julho de 1969, durante as comemorações do XV Aniversário do Clube, foi realizada a primeira regata, com a participação de sete veleiros Guanabara e Snipe, com tripulação do Colégio Naval.

Em 1972 e 1974, foram realizadas duas regatas de Optimist que visavam despertar na garotada o gosto pela vela. O sucesso foi tão grande que a Comodoria adquiriu alguns barcos para uso dos sócios. Como nessa época não tínhamos ainda uma Diretoria de Vela, a organização e coordenação das atividades eram exercidas pelo nosso sócio e à época Conselheiro Georg Bungner.

Em junho de 1976, durante as comemorações do Aniversário do ICAR, foi realizada a primeira regata de veleiros de Oceano em que havia tripulações de sócios do Clube. O vencedor dessa prova histórica foi o veleiro Nalu, do Comandante Mauro Olivero.

Em junho de 1977, realizou-se outra regata de Oceano, dessa vez, devido ao sucesso da primeira, com muito mais barcos, onde competiram veleiros Atoll, Gaivota e Brasília.

Em 1981, a demanda já justificava maior atenção à Vela. Por esse motivo foi criada a Diretoria de Vela e o velejador Antônio Augusto Campos foi o seu primeiro Diretor. A partir desse reconhecimento da direção do Clube, a Vela teve grande incremento, com a realização de várias regatas pelo ICAR e o conseqüente aumento no número de velejadores. O Clube, que nascera da Caça, passou então a ser também de Vela.

Em 1983, durante o mês de Aniversário do Clube, já conseguimos colocar na raia 26 veleiros de Oceano e 33 Laser na regata comemorativa. Nesse mesmo ano, sediamos o II Campeonato Leste-Brasileiro de Laser, com 45 barcos na raia, e em dezembro, o Sul-Americano da mesma classe. Em 1987, foi a vez de sediarmos o Campeonato Estadual da Classe Laser. Esses três Campeonatos foram um justo prêmio pelo trabalho realizado, que colocava o ICAR, apenas seis anos após a criação da Diretoria de Vela, em pé de igualdade com outros clubes tradicionais que já sediavam provas nacionais e internacionais.

Em 1988, em função dos resultados nas regatas em que representava o ICAR como velejador, a Diretoria homenageou, com menção de Voto de Louvor em ata, ao sócio-atleta da Vela Aurélio Angel Olmos Palma.

A década de 90 chegou e com ela o prestígio do Clube como pólo de vela em Angra dos Reis continuou aumentando. Das dezesseis regatas que faziam parte do Campeonato de Vela de Oceano da Baía da Ilha Grande a maior parte era, à época, organizada pelo ICAR e já alcançavam 25 barcos por regata.

Em 1995, com o intuito de homenagear as pessoas que deram apoio institucional para o crescimento da Vela no Clube, quatro de nossas regatas, denominadas Regatas das

Estações, receberam nomes de ex-Comodoros. A de Verão é Dario Derenzi; a de Outono, Francisco Brundo; a de Inverno, João Peres; e a da Primavera, Eduwaldo Lisboa.

Dois anos depois, em 1995, também tivemos um grande momento, com a realização em nosso clube do Campeonato Brasileiro de Star.

Em 2001, completavam-se vinte anos da criação da Diretoria de Vela e já tínhamos um caminho vitorioso percorrido. Como em qualquer lugar há os que fazem a história. Foi em reconhecimento à sua contribuição, dentre outros, para o sucesso do ICAR na Vela, que o Conselho Deliberativo do Clube outorgou ao nosso sócio e Conselheiro Ernesto Bicalho o título de Patrono da Vela do ICAR, respondendo ao pleito unânime dos velejadores.

A exemplo do que aconteceu com a Caça submarina, em que o sucesso das equipes do ICAR nos anos 70 levou o nosso ex-Comodoro Eduwaldo Lisboa a ser convidado e exercer funções executivas em instituições ligadas àquele esporte, tivemos o orgulho de ver o nosso companheiro e ex-Comodoro Nuno Pinhel ser eleito pelos Comandantes dos veleiros de competição de Angra para exercer, por cinco mandatos desde 1992, a função de Capitão da Flotilha dos Veleiros de Oceano de Angra dos Reis (FARVO). Em janeiro de 2000, Nuno passou a ser o Comodoro da Associação Brasileira de Vela de Oceano (ABVO), e já está no terceiro mandato.

Outra contribuição desses dois companheiros, Nuno e Bicalho, para a Vela de Angra foi a criação, implantação e divulgação de uma nova regra de regatas específica para as competições na Baía da Ilha Grande, que é a Angra Performance System (APS).

Por falar em contribuição para o crescimento da Vela, e para não cometer injustiças com inúmeros colaboradores anônimos desse esporte no Clube, seria justo e conveniente lembrarmos, extensiva a eles, a atuação de todos os Diretores de Vela que foram os que coordenaram a atividade desde 1981 e são os grandes responsáveis pelo seu sucesso.

A Antônio Augusto Campos, Elson Prata, Alfredo D’Orsi, Antônio Celso Pavão Vieira, Renato Gazzola de Freitas Vieira, Ernesto D’Orsi Bicalho, Fernando Antônio Bonetti Tavares, Manfred Paul Kurt Torndorf e Arides Albizzati o reconhecimento de todos os velejadores do ICAR.

Finalmente, ao chegarmos em 2002, ano limite deste trabalho, e 21 anos depois que tudo começou, encerramos com chave de ouro este capítulo da vida esportiva do nosso ICAR, com o primeiro lugar do veleiro Barbarian na regra ORC CLUB-Geral na Regata Santos-Rio em 2001, sua colocação e do veleiro Vó Zizinha entre os TOP 5 de 2002 da ABVO- Associação Brasileira de Vela de Oceano e a participação de uma flotilha de veleiros de Oceano crescente e competitiva.

## **A HISTÓRIA DA CAÇA SUBMARINA NO ICAR**

A história do ICAR confunde-se com a própria história da Caça submarina no Brasil. É impossível falar sobre esse esporte sem lembrar do ICAR e de seus atletas. As histórias

com certeza se fundem e se confundem. Nosso Clube foi o primeiro a incluir o incentivo à prática da Caça submarina como missão já no primeiro estatuto, aprovado em 14 de janeiro de 1966.

“Art.3: O ICAR é uma associação desportiva fundada com a finalidade de ensinar e incentivar a prática dos desportos náuticos, da pesca e das atividades subaquáticas, principalmente a Caça submarina, com objetivos e caráter amadorísticos.”

Por diversas vezes a equipe brasileira de Caça submarina escalada para disputar títulos internacionais foi formada por atletas do Clube. Assim foi no Campeonato Mundial disputado no Peru, em 1975, trazendo para o Brasil o título de campeão mundial, com a equipe integrada por Ricardo Dias da Cruz (Charuto) e Conrado Malta, chefiada por Eduwaldo Lisboa.

Por isso, com orgulho indisfarçável, podemos dizer que o ICAR foi campeão mundial. Tanto o é que a taça está na sala de troféus do nosso clube, em seu merecido lugar de destaque. É nosso também o título Sul-Americano, em 1976, com o Brasil sagrando-se campeão por equipe e em duplas, com Charuto e Conrado.

O início da Caça submarina no Brasil remonta ao período da Segunda Grande Guerra, quando Raimundo Castro Maia trouxe para cá o primeiro equipamento. Em 1954, portanto poucos anos depois, o ICAR foi fundado e integrou-se aos outros co-irmãos no esforço de difundir o esporte no Brasil com suas equipes que contavam com um dos melhores grupos do mundo, destacando-se Luiz Correia de Araújo (Lulu), Douglas McDowell (Deg), Cid Rossi e posteriormente com Charuto, Conrado, Badué, além de outros.

Com esse grupo conseguimos os campeonatos estaduais nos anos 1967/72, 1974 e 1976, o Sul-Americano no Chile, em 1968, o Latino-Americano no Brasil, em 1973, os Jogos Luso-Brasileiros, em 1969, o Torneio Internacional do Panamá, o vice-campeonato individual na Espanha e a consagração com o título Mundial no Peru, em 1975.

Durante esse período, destacamos o ano de 1975, em que metade da seleção brasileira, ou seja, dois dos quatro titulares escolhidos para representar o Brasil no Mundial do Peru, foram Ricardo Dias da Cruz (Charuto) e Conrado Guilherme do Pazo Malta, atletas do ICAR.

O ICAR passou então a ser chamado de supercampeão pelos feitos acima mencionados, e considerado um dos maiores centros de formação de caçadores de primeira linha do país, destacando-se Luiz Kunt Correia de Araújo (Lulu). Considerado um supercampeão individual, Lulu conquistou os títulos fluminenses em 1967, 1969, 1971 e 1972, feito jamais igualado.

O ICAR continuou sua trajetória na Caça contribuindo para a proteção da natureza, pois foi o primeiro clube a limitar a quantidade e as espécies de peixes nos campeonatos, método que foi adotado de imediato pela Federação de Caça submarina do Estado do Rio de Janeiro (FCSERJ).

A partir de 1995, voltamos a compor a melhor equipe de caçadores, retornando aos primeiros lugares de todos os campeonatos do calendário da FCSERJ e da Confederação Brasileira de Caça submarina (CBCS).

Em 1996, por indicação da Confederação Brasileira de Desportos, o ICAR foi sede do Campeonato Brasileiro de Caça submarina, resgatando para a cidade de Angra dos Reis a realização de um evento desse porte, o que não ocorria havia mais de 20 anos. E como não poderia deixar de ser, o ICAR sagrou-se novamente campeão brasileiro, com sua equipe formada pelos atletas Jorge Mônico, Álvaro Matos e Fernando Toni.

No ano de 2000, repetimos o feito, com a equipe formada pelos atletas Álvaro Matos, Marco Montalvani e Humberto Silva sagrando-se campeã brasileira daquele ano.

Ao encerrarmos este capítulo de 50 anos vitoriosos da Caça não podemos esquecer a homenagem que a CBD-Confederação Brasileira de Desportos prestou ao nosso Clube, indicando sucessivamente o nosso saudoso Eduwaldo Lisboa para chefiar delegações brasileiras, bem como sua participação na administração para a América do Sul do órgão máximo da caça submarina no mundo. Finalmente, também o nosso ex-Comodoro Roberto Mitre, por seu trabalho frente à Diretoria de Caça submarina do ICAR, exerceu com brilhantismo a presidência da FCSERJ-Federação de Caça submarina do Estado do Rio de Janeiro.

(este texto sobre a caça submarina é uma adaptação do texto básico de Roberto Mitre para o *site* do ICAR)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Projeto básico e texto – Jorge de Araújo Filho  
Revisão final de texto – Guilherme Coimbra  
Diagramação -